

Bilvāshtakam

Estrofe 1

(As folhas da planta Bilva) têm três pétalas.
Elas são uma expressão das três qualidades da existência,
dos três olhos e das três armas de Shiva.
A oferenda de uma única folha de Bilva para Shiva
destrói os pecados de três encarnações.

Estrofe 2

Vou adorar Shiva com a oferenda de uma única folha de Bilva –
bela, tenra, intacta e com três hastes.

Estrofe 3

Aqueles que adoram Shiva, o Senhor de Nandi (o touro sagrado),
com uma folha de Bilva intacta são purificados de todos os pecados.
Portanto, ofereça uma única folha de Bilva a Shiva.

Estrofe 4

A oferenda de uma única folha de Bilva para Shiva
concede o grande mérito de um sacrifício Soma.
Então, por que oferecer a rara pedra Shaligram aos brâmanes
para adquirir mérito?

Estrofe 5

A oferenda de uma única folha de Bilva para Shiva
é igual a uma oferenda de milhões de elefantes,
igual a cem sacrifícios Vajapeya
(o sacrifício feito por reis),
igual a dar dez milhões de filhas em casamento.

Estrofe 6

A árvore Bilva surge do corpo de Lakshmi
e é amada por Shiva.

Portanto, ofereça uma única folha de Bilva a Shiva.

Estrofe 7

Ver ou tocar uma árvore Bilva
destrói os pecados mais horríveis.

Portanto, ofereça uma única folha de Bilva a Shiva.

Estrofe 8

(A árvore Bilva) tem a forma de Brahma como raiz,
Vishnu como tronco e Shiva como copa.

Portanto, ofereça uma única folha de Bilva a Shiva.

Estrofe 9

O fruto da leitura destes oito versos sobre a folha de Bilva
é se tornar próximo de Shiva, alcançar a morada de Shiva,
e ser libertado de todos os pecados.

Tradução para o inglês © SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

[gravação em áudio]

Recitado pelo grupo de música no Shree Muktananda Ashram.

©(P)2011 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Não copie, grave ou distribua.

Entrando na Morada do Senhor Shiva

por Elizabeth Grimbergen

O Senhor Shiva é venerado desde a época dos Vedas. Na verdade, o *shiva lingam* mais antigo já encontrado em escavações arqueológicas data do século III a.C. O *lingam* representa o *stambha*, o pilar cósmico de fogo sem princípio nem fim, do qual, acredita-se, Shiva tenha emergido. Vista como representação da fonte sem forma e infinita de onde tudo se manifesta e para a qual tudo retorna, a forma oval do *lingam* unifica o terreno e o Divino. Frequentemente, ela também é considerada representação da energia criativa infinita da união do Senhor Shiva com a deusa Shakti (ou Parvati) que cria continuamente o universo tal qual o conhecemos.

Ainda que seja muitas vezes retratado como uma força supremamente poderosa de destruição, o Senhor Shiva é também conhecido por sua benevolência. O *Shiva Purana* descreve as formas de adoração que mais encantam o Senhor Shiva. Dentre elas, destacam-se o *abhishek* (banho ritual) e a oferenda de folhas de *bilva* para o Senhor Shiva na forma de *lingam*.

A árvore *bilva*, também conhecida como fruta de bael, é nativa da Índia, onde é encontrada no sopé dos Himalaias. Suas folhas, caule e frutos já há séculos são valorizados por suas propriedades medicinais. Diz-se também que esta árvore é sagrada para o Senhor Shiva. De fato, no *Shiva Purana*, a árvore *bilva* é vista como uma manifestação do próprio Senhor Shiva. Em outros Puranas, conta-se que a árvore se originou das gotas de suor da deusa Parvati, a consorte do Senhor Shiva. Em outras histórias, como no hino *Bilvashtakam*, acima, a árvore é ainda descrita como tendo nascido do corpo da deusa Lakshmi.

O *Bilvashtakam*, oito estrofes descrevendo a oferenda de uma folha de *bilva* ao Senhor Shiva, foi escrito pelo reverenciado Adi Shankaracharya e é frequentemente cantado durante a realização desta singela oferenda ao Senhor. Não apenas a árvore *bilva* é considerada uma morada do Divino como também suas folhas trifoliadas reverberam com simbolismo divino. A primeira estrofe do hino diz que o formato da folha representa os três *gunas*, as três qualidades básicas da existência (*sattva*, *rajas* e *tamas*); os três olhos do Senhor Shiva; e as três pontas de Sua arma, o tridente. A última estrofe descritiva reforça esta tríade, dizendo que a folha de *bilva* contém os três aspectos da divindade, representantes da criação, preservação e destruição (Brahma, Vishnu e Shiva).

Gurumayi Chidvilasananda compôs a melodia desta versão do hino, cantado aqui pelo conjunto de músicos do Shree Muktananda Ashram. Composta na *raga Darbari Kanada*, a melodia inspira sentimentos profundos de serenidade e devoção pelo Senhor Shiva.

É surpreendente pensar que, dentre todos os tesouros da Terra, o que mais agrada ao Senhor Shiva é uma simples folha – uma folha tão auspiciosa, tão sagrada, que tem o poder de invocar a magnanimidade infinita do Senhor. A profundidade da benevolência do Senhor fica evidente na história do caçador e do cervo, que é contada todo ano durante as celebrações de Mahashivaratri em toda a Índia, assim como no caminho de Siddha Yoga. Essa história do *Shiva Purana* conta que um caçador, sem saber, abriga-se sobre uma árvore *bilva*, esperando sua presa, durante a “grande noite de Shiva”. No pé da árvore, existe um *shiva lingam*, acima do qual há um galho onde o caçador apoia seu cantil. Durante a noite, cada vez que o caçador muda de posição, caem folhas de *bilva* e gotas de água sobre o *shiva lingam*. Ainda que inconscientemente, o caçador venera assim o Senhor Shiva. A noite vai continuando, assim como a adoração involuntária do caçador. Chega a manhã e o coração dele já está impregnado de compaixão, ele não tem mais sede por predar.

Adoro essa história, e adoro contemplar seu significado. Sempre acho tocante o fato de que o Senhor Shiva, em sua infinita benevolência, purifica o coração do caçador, mesmo que este nem estivesse ciente de suas ações. Para mim, isso significa que Deus está sempre presente, sempre consciente do estado de nosso coração – mesmo que nós não estejamos. Este pensamento me é imensamente confortante.

Adi Shankaracharya encerra o hino dizendo que aquele que o canta será trazido à morada de Shiva. E o que é a morada de Shiva? O *shiva lingam* nos dá uma indicação. A morada de Shiva é a fonte sem forma e infinita de tudo que existe, o estado de onde tudo surge e ao qual tudo retorna.

Uma vez, tive a oportunidade de passar um período prolongado em Gurudev Siddha Peeth, o Ashram de Siddha Yoga em Ganeshpuri, Índia. Ao final de cada dia, ao término do *seva*, eu me sentia chamada ao Templo de Shiva, nos jardins superiores do Ashram. Esse templo de mármore branco contém um *shiva lingam* de mármore negro. Depois de fazer *pranam* e oferecer flores, eu me sentava em um canto, contemplando o *shiva lingam*. Era um momento totalmente mágico. Minha mente se aquietava por completo, envolta em uma tranquilidade atemporal e inebriante. Assim, eu me sentia entrando na morada de Shiva.

No caminho de Siddha Yoga, reverenciamos o Senhor Shiva como a Consciência suprema que reside no interior de cada um de nós e também permeia o universo inteiro. Ao venerar Shiva, como na recitação do *Bilvashtakam*, podemos ter a experiência de nossa identidade com a Consciência suprema – e de nosso próprio Coração ser a morada de Shiva.

